

A CONFSSIONALIDADE NO ENSINO SUPERIOR: BASES TEÓRICAS E DINÂMICA PRÁTICA

Adriano Gouveia Lima¹
Ana Paula Mendonça Ferreira Russo²
Camila Brito³
Daniel Gonçalves Mendes da Costa⁴
Evellyn Thiciane Macedo Coelho Clemente⁵
Gracy Tadeu Ferreira Ribeiro⁶
Herbert Emílio Araújo Lopes⁷
Marcos André Ribeiro⁸
Priscila Santana da Silva⁹
Rubem Alexandre Maia Fontes¹⁰

RESUMO

O presente artigo científico tem como objetivo fazer uma reflexão acerca da confessionalidade na Universidade Evangélica de Anápolis, a qual tem conteúdo fundacional, histórico e regimental e, em adição, analisar a maneira que tal aspecto se expressa diariamente na relação com os acadêmicos e com o público, considerando-se a condição de filantropia. Nesse horizonte descritivo será feita uma reflexão sobre o papel dos atores da educação na Universidade Evangélica, e a sua contribuição para uma sociedade melhor com uma formação focada na dignidade humana tendo a fé Cristã como exemplo. Nesse sentido os valores cristãos estatutariamente previstos devem ter uma função teleológica na formação moral e espiritual daqueles que são alcançados pela missão institucional. A fim de realizar tal reflexão, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura, abordando produções acadêmicas clássicas e contemporâneas pertinentes bem como aspectos legais que amparam esta ação institucional e as maneiras pelas quais tal objetivo confessional pode ser alcançado no dia a dia da academia. Assim, a confessionalidade na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem propõe a atuar na adequada utilização dos fundamentos morais e bíblicos, que são a base de atuação da Universidade Evangélica de Anápolis e com o fim de sermos agentes transformadores da sociedade, principalmente pelo diferencial confessional.

PALAVRAS-CHAVE.

Confessionalidade, Ensino; Aprendizagem; Missão.

¹ Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: gouveialima@hotmail.com

² Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Especialista. E-mail: anapaulamf@hotmail.com

³ Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: adv.camilabrito@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Especialista. E-mail: daniel.costa@unievangelica.edu.br

⁵ Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestra. E-mail: evellyn.coelhoesantos@gmail.com

⁶ Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestra. E-mail: gracy.ribeiro@unievangelica.edu.br

⁷ Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: herbert.lopes@unievangelica.edu.br

⁸ Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Especialista. E-mail: marckosribeiro@hotmail.com

⁹ Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestra. E-mail: priscillasantana@hotmail.com

¹⁰ Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Especialista. E-mail: rubemmaia@live.com

INTRODUÇÃO

Historicamente a confessionalidade é marca institucional da Associação Educativa Evangélica em Anápolis, a qual é a mantenedora da Universidade Evangélica. Nos estatutos fundacionais está descrito que o caráter confessional visa oferecer para a comunidade acadêmica um conhecimento sólido baseado na vivência comunitária e transformação daqueles que influenciarão na sociedade fundamentados em princípios cristãos baseados na Bíblia Sagrada. Dada a questão histórica da confessionalidade, como bem explicitada na citação acima, bem como, considerando-se a liberdade religiosa contida na Constituição Federal bem como, o Estatuto da Universidade Evangélica de Anápolis, conclui-se que dinâmica da confessionalidade está em sintonia com a missão institucional da Associação Educativa Evangélica de Anápolis e todas as suas mantidas. No aspecto da confessionalidade, importante o reparo que na Universidade Evangélica de Anápolis, a qual conta com um público de várias origens multifacetárias, a exposição da missão confessional bom base nos Ensinos Sagrados se corporifica em ações proativas com respeito à história de vida prévia de cada acadêmico e membro da sociedade por nós assistidos, considerando-se que a Constituição Federal ampara a liberdade de manifestação de expressão, associada à liberdade religiosa com liberdade de consciência e crença (BRASIL, 1988). Portanto, para esta proposta em especial não se requer instrumentalizações de caráter quantitativo, como as análises estatísticas inferenciais, o estabelecimento de correlações de variáveis ou ainda verificação de índices. A análise das obras referenciadas ao final se baseia na visão cosmológica de confessionalidade institucional, a qual vem sendo discutida com sucesso na Universidade Evangélica de Goiás. Para se concluir esta introdução, é importante salientar que foram pesquisadas fontes históricas, todas mencionadas nas referências logo ao final, bem como, foi feita uma análise do Estatuto da Associação Educativa Evangélica, o qual é a lei máxima que regula as relações internas na instituição e foram associados tais dados à legislação pertinente, sempre com foco no respeito às mais variadas posições interpretativas e os mais diversos pontos de vista que são característica em uma instituição universitária e confessional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

O Estatuto da Associação Educativa Evangélica, de forma mais específica sobre a confessionalidade, o seu inciso I (primeiro):

Art. 4º A UniEVANGÉLICA tem como finalidade a promoção do ensino superior de qualidade, em suas várias formas, graus e modalidades, bem como a pesquisa e a extensão, com vistas à excelência da formação profissional, ao fomento da produção científica, difusão do conhecimento e a construção de uma sociedade humana mais justa. Parágrafo único. Para a concretização da sua finalidade, a UniEVANGÉLICA buscará realizar os seguintes objetivos institucionais: I. Confessionalidade. Oferecer a comunidade acadêmica um conhecimento sólido, baseado na vivência comunitária visando a transformação daqueles que influenciarão a sociedade fundamentados em princípios cristãos baseados na Bíblia Sagrada. (ESTATUTO, 2020, online)

Logo a marca confessional baseada na transformação daqueles que influenciarão na sociedade com fundamentos em princípios cristãos é indissociável da missão histórica institucional e

que deve ser implementada dia a dia, como um programa de atuação nas diversas ramificações da Universidade, a qual se dedica aos pilares de pesquisa, ensino e extensão.

Não menos importante é o complemento da regra institucional acima transcrita que, na sequência do Artigo 4º (quarto) do mesmo estatuto deixa claro que, associada a confessionalidade com base na Bíblia Sagrada há, em adição, a missão de promoção da cidadania com indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com acessibilidade e promoção de valores como meio ambiente e internacionalização com formação de convênios que promovam a cultura com autonomia. Analisando tal aspecto, é de se notar que a confessionalidade institucional vai além da atividade interna da academia, podendo, inclusive, ser a marca de atuação para fora da instituição o que se demonstra através dos convênios com outras instituições de ensino e nas atividades internacionais. (ESTATUTO, 2020)

Especificamente, passamos a expor a manifestação da confessionalidade institucional nos moldes clássicos de sala de aula, porquanto, o princípio é proativo com descrição de exemplos baseados em normas de conduta que explicitam a missão institucional. Neste sentido, entende-se tecnicamente o termo confessionalidade como sendo:

Confessionalidade deriva do radical “confessar”, e não tem registro no Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, por ser recente na história e/ou não apresentar ainda uma definição popular assumida pela cultura. Por confessional, entende-se a relação com a confissão de crença religiosa e/ou culto da religião, que de modo tradicional e popular, naturaliza-se em saberes e práticas educativas em escolas formais e não-formais. (SOUZA, 2018, online)

Os saberes e as práticas educativas em sala de aula se manifestam pelo exemplo dados pelos atores da relação de ensino, especificamente, os docentes que devem ter na missão confessional o amálgama necessário que comunica com todas as manifestações do saber científico. Logo há um equilíbrio necessário e indissociável entre fé a aprendizagem que colabora com as múltiplas facetas dos processos de ensino e de aprendizagem.

Na manifestação da confessionalidade em sala de aula os docentes primeiramente devem ter pleno conhecimento das regras estatutárias retro transcritas, associando as práticas de fé, legalmente amparadas, com o contexto científico que é ministrado fazendo a devida equalização com respeito aos meios de pensamento de cada acadêmico. Neste sentido, considerando que a Universidade Evangélica em Goiás tem um corpo discente multifacetário, indispensável o respeito ao modo de vida de cada acadêmico, sem perder de vista que a confissão de fé institucional, dentro da cosmovisão Cristã é exemplo a ser seguido. Nesta descrição, o objetivo é promover os princípios Cristãos que norteiam a atuação institucional.

Essa dinâmica não é impositiva, posto que, são respeitadas as experiências prévias de cada membro da comunidade acadêmica. Outrossim, a fé como exemplo é uma dinâmica constante, entendida como tal a crença firme nas Escrituras Sagradas, a qual pode ser associada com o desenvolvimento científico e o conteúdo explanado.

Não se tratam de conceitos e práticas que sejam de exclusão, mas sim de inclusão com a discussão de natureza interdisciplinar e horizontal. Nada impositivo em razão da liberdade individual, mas com a demonstração na fé inabalável no Evangelho de Jesus, o qual norteia em termos de princípios a atuação institucional dentro da moral Cristã.

Tal aspecto inclusivo, além de previsão no Estatuto acima descrito, também encontra base na Constituição da República Federativa do Brasil a qual, com relação a questão da liberdade religiosa e confessionalidade, estabelece o seguinte:

Constituição Federal: Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias. (BRASIL, 1988, online)

Logo, a base contida no Estatuto da Associação Educativa Evangélica tem fundamento na Constituição da República Federativa do Brasil que garante a liberdade de consciência e crença. Tal aspecto é importante ser ressaltado, porquanto, é manifestação democrática de uma república que visa a igualdade de todos.

Não menos importante é a fé como exemplo nas atividades assistenciais da Universidade Evangélica de Anápolis, que concretiza o seu caráter confessional e de assistência social com base na filantropia.

Em específico, e como experiência com relato de caso, nota-se que a prática jurídica da Universidade Evangélica de Anápolis tem sido proativa no que se refere à concretização da missão confessional. O atendimento na área jurídica para a população hipossuficiente de recursos é exemplo na cidade de Anápolis, cumprindo a missão social com a marca clara da nossa confessionalidade em Jesus Cristo, a qual dentro da sua moral visa promover a dignidade da pessoa humana.

O diferencial da confessionalidade é oferecer algo mais à população além de uma corriqueira solução jurídica para o problema apresentado o qual é abordado como conflito legal. Nesta esteira, como exemplos, pessoas de baixa renda e altamente necessitadas de apoio já foram encaminhadas para acolhimento assistencial com prestação de suporte básico e acompanhamento que são prestados por departamentos confessionais da instituição, como a capelania institucional e pelo UniAtender.

Nota-se pela narrativa de experiência acima narrada que a confessionalidade institucional não é apenas uma retórica semântica com um artigo estatutário sem aplicabilidade. Pelo contrário, dia a dia, evento a evento, aula a aula, em todas as ações institucionais, sejam coletivas ou individuais, a confessionalidade está presente com a sua marca de exemplo e sempre proativa.

Trata-se de uma prática constante para melhorar as pessoas fazendo com que o atendimento dado, seja para os acadêmicos ou para a comunidade, tenha um diferencial confessional, sendo essa uma marca histórica da instituição.

Em artigo institucional e científico da Universidade Presbiteriana Mackenzie, o objetivo da declaração confessional em estatuto é dar testemunho da fé pessoal e coletiva associada com o ensino e o preparo para a vida sendo uma manifestação da confissão doutrinária.

Diz o sobredito artigo que a confessionalidade, além de tradição histórica, é manifestação de convicção doutrinária por meio de documentos e declarações.

Uma das características originais da tradição reformada foi a sua confessionalidade. Nos séculos 16 e 17, os reformados, mais do que outras tradições protestantes, preocuparam-se em expressar formalmente as suas convicções doutrinárias por meio de declarações escritas. Essas declarações foram de dois tipos: confissões de fé e catecismos. As confissões de fé são documentos dirigidos tanto a um público interno quanto externo e consistem em uma exposição sistemática dos

principais pontos da fé reformada. Já os catecismos são dirigidos principalmente aos fiéis, especialmente as crianças e os jovens, e geralmente têm a forma de perguntas e respostas. (MACKENZIE, 2021, online).

A pesquisa se sustenta em uma metodologia de artigo científico exclusivamente qualitativa, mais propriamente de revisão de literatura, abordando produções acadêmicas clássicas e contemporâneas pertinentes tendo por objetivo uma melhor compreensão que permita deflagrar reflexões sobre a implementação de uma prática docente mais efetiva e de alcance mais confessional e com base em um conceito de cosmovisão Cristã com valorização da dignidade da pessoa humana em todas as suas manifestações.

DISCUSSÃO

A denominada confessionalidade na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem e a sua abordagem prática é uma missão na Associação Educativa Evangélica, a qual vem implementando essa estratégia em todas as suas mantidas com a finalidade de cumprir o seu papel institucional e regimental sempre respeitando os processos educacionais e associando-se com a missão de ensino, pesquisa e extensão. Logo, tais aspectos associados à marca confessional visa formar pessoas com excelência e capacitação plena, cientes da sua missão social e moral.

O sistema educacional enxerga a confessionalidade dentro do conceito maior de cosmovisão como uma missão institucional e com bases regimentais e histórica. Segundos tal missão já explanada retro, tal modo de educação visa inspirar os alunos a serem pessoas bem formadas com excelência e qualidade de ensino. O sentido é o de que a confessionalidade e seu debate amplo seja mais do que um recurso pedagógico, isto é, que se perfaça em um instrumento promotor de melhoria da qualidade de vida e de relevância para a comunidade acadêmica.

Como modelo, ela se sustenta na ideia de correlacionar diversas dimensões que devem formar uma verdadeira teia de ações e saberes no bojo de uma tecitura complexa e harmônica com alvos muito bem definidos tendo a confessionalidade e a cosmovisão como regra orientativa acadêmica.

Considera o uso otimizado de todos os meios didáticos e pedagógicos para a transmissão da mensagem confessional utilizando-se das mais recentes tecnologias. A dimensão psicológica do sujeito (compreendo cognição, afeto, percepção e comportamento, ainda que não apenas estes) e os fatores ambientais e sociais, sem que se esqueça da necessidade da formação para o mercado de trabalho (PEREIRA e FRANÇA, 2022) de forma ética, perspicaz e integrando o ensino e a confessionalidade, sendo esta uma marca na Associação Educativa Evangélica e suas mantidas.

Isto facilmente se evidencia a necessidade de um sentido para compreensão da confessionalidade cristã em razão, também, pelas síndromes da contemporaneidade, em especial a depressão e a ansiedade e que devem ser superadas com essa ferramenta confessional que traz um sentido moral e espiritual para a missão da Instituição de Ensino.

Alunos isolados e adoecidos sem um sentido Cristão confessional podem não ter o mesmo rendimento como teriam e de fato tem com uma visão confessional de cosmovisão e a confessionalidade aplicada ao ensino pode superar essas crises da contemporaneidade.

Deve-se ponderar que a confessionalidade aplicada aos processos de ensino e aprendizagem tem seus muitos lados positivos, como se percebe, a título de ilustração, no contexto de formação do

aluno com preparo emocional para o enfrentamento das questões postas na vida como problemas a serem superados.

Não se perde de vista que a confessionalidade no ensino sempre respeita os processos de interação acadêmica e é sempre proposita e nunca impositiva e dentro de um conceito maior de cosmovisão Cristã, a saber:

A cosmovisão cristã não é apenas um conjunto de ideias, mas é, antes de qualquer coisa, um conjunto de verdades com as quais estamos comprometidos. Por isso, é fácil vê-la na forma como vivemos e não só no que entendemos como verdade. (FONTES, 2023)

Desde que os processos de ensino e aprendizagem sejam baseados na concepção da cosmovisão Cristã e com vistas para a confessionalidade, a Associação Educativa Evangélica estará cumprindo a sua missão institucional explicitada em seus estatutos.

Os projetos de implementação destas estratégias levam para a interação do aluno e motivação mais efetiva quanto ao aprendizado dentro da cosmovisão confessional Cristã de modo que o aluno venha a imergir no processo de aprendizado de forma integral, o que leva ao uso de recursos dos mais variados tipos no contexto universitário.

Não se se pode mais negligenciar que a missão da confessionalidade relacionada ao aprendizado podem ser muito bem trabalhadas na forja d'alma que a Universidade se propõe a ser, tanto para promover a educação quanto para promover o bem-estar do alunado.

Em adição, o processo de ensino-aprendizagem deve ser promotor de bem-estar e qualidade de vida em ampla acepção. O aprendizado é fim, mas não fim bastante em si. O sujeito humano é o alvo na sua maior completude sendo percebido como ser humano integral.

Na prática se propõe a criação proativa de grupos de estudos para implementação de tais estratégias pedagógicas, senão vejamos:

Para tanto é preciso que se viabilize a criação de grupos de estudos com temáticas teológicas cristãs como, por exemplo, introdução à teologia cristã, história da igreja, cristologia, apologética cristã, etc. E que se implementem mecanismos para que os estudantes universitários queiram participar desses grupos. Uma alternativa seria a atribuição de horas curriculares complementares a esses grupos. (SOUSA et al, 2023).

Na questão da confessionalidade propositiva através de exemplos com base na cosmovisão Cristã se impõe a necessidade de estratégias para que a meta a ser alcançada seja efetiva o tanto quanto possível.

Não é apenas um mero discurso retórico, mas sim ações acadêmicas a serem aplicadas e aperfeiçoadas dia a dia a fim de melhor alcançar uma excelência no processo integral de ensino e aprendizagem.

Não menos importante é ressaltar que, ao momento que o acadêmico alcançar a sua graduação, a Associação Educativa Evangélica ainda dispõe de acompanhamento de egressos, sendo que, estatutariamente, o acompanhamento do egresso é importante ferramenta de continuidade das ações acadêmicas, podendo-se saber como apoiar os egressos, estimulando-os à formação

continuada, sobretudo por meio de cursos de pós-graduação e de extensão, bem como a permanência do vínculo por meio de intercâmbio de experiências com a comunidade acadêmica e subsídios para constantes atualizações dos currículos dos cursos perante as necessidades da sociedade, sendo todas essas ações vinculadas ao Artigo 4º (quarto) do Estatuto que prevê a confessionalidade (ESTATUTO, 2020, online)

CONCLUSÃO

Consideradas tais questões, fica evidente que a educação de vanguarda na Associação Educativa Evangélica e todas as suas mantidas tem a questão da confessionalidade um importante meta institucional sendo implementada na dinâmica da academia com respeito a todos os modos de ser e de agir. A fé como exemplo é a base de atuação.

A confessionalidade institucionalmente prevista no Estatuto da Associação Educativa Evangélica está em sintonia com a Constituição da República a qual prevê a liberdade religiosa como direito fundamental bem como nas práticas acadêmicas visando a formação de profissionais de excelência para o mercado de trabalho e para a transformação da sociedade.

Essa sintonia entre a lei maior da república e a questão da confessionalidade regimental tem como fundamento todos os princípios de Jesus Cristo conforme os Evangelhos Sagrados como exemplo a ser seguido. Logo, abordou-se a questão legal associada com a historicidade do Evangelho e a sua característica renovadora.

A liberdade religiosa e a previsão estatutária da confessionalidade se associam com a liberdade de ensino na academia sendo tais questões associadas a uma busca pela excelência no serviço prestado. Em todos esses dispositivos há uma interpretação sistemática de contexto normativo, a qual respalda a atuação institucional.

Indo além do ensino, a educação confessional se propõe a atuar na adequada utilização das mais diversas formas e meios de promoção do bem-estar da comunidade acadêmica. A isto, deve-se somar o comprometimento missionário institucional em atuar como agentes transformadores da sociedade, principalmente por suas ações extensionistas e de ensino e pesquisa.

O desafio renova o vigor em saber que se pode ter uma atuação significativa de mudança da realidade em inserimos enquanto comunidade acadêmica.

A questão de fé não é meramente semântica ou impositiva, posto que, são respeitadas as liberdades individuais de cada membro da comunidade acadêmica com um diálogo construtivo e propositivo, o qual deixa claro o fundamento confessional de fé como exemplo a ser seguido. É a fé confessional que, pelo exemplo, demonstra os valores morais superiores dos princípios da mensagem de Jesus Cristo.

Outrossim, tem-se como meta a fé e o exemplo, posto que, devidamente demonstrado pelos estatutos já transcritos e debatidos que essa ação é possível de ser seguida.

O ensino com base na confessionalidade e cosmovisão Cristã de caráter propositivo baseado na experiência acadêmica cotidiana e oportuno pedagógico, se relaciona à formação integral da personalidade humana e associa a dimensão humana com a dimensão espiritual auxiliando na compreensão de mundo dentro de uma cosmovisão voltada para a concepção de respeito à pessoa humana dentro das mais variadas experiências possíveis.

Como consequência a Associação Educativa Evangélica estará promovendo o bem estar social, com profissionais, além de bem treinados para o mercado de trabalho, também éticos e responsáveis, com uma sólida base espiritual e moral, visando, assim, contribuir mais ainda para a comunidade beneficiária desses projetos.

REFERÊNCIAS

ESTATUTO. **Estatuto da Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica.** Encontrado em: <http://www.unievangelica.edu.br/novo/img/pdf/EstatutoUniEVANGELICA.pdf>. 2020 Acesso em: 17 de março de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa.** Encontrado em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. 1988. Acesso no dia 17 de março de 2023.

FONTES, Felipe. **Cosmovisão cristã.** Ed. Mackenzie. Encontrado em: <https://blog.mackenzie.br/mackenzie-para-escolas/praticas-pedagogicas/o-que-caracteriza-uma-visao-de-mundo-crista/#:~:text=%E2%80%9CA%20cosmovis%C3%A3o%20crist%C3%A3%20n%C3%A3o%20C3%A9,teoria%E2%80%9D%2C%20explicou%20o%20especialista>. Acesso em 24 de março de 2023.

MACKENZIE. Universidade Presbiteriana. **Identidade Reformada e Confessionalidade.** Encontrado em: <https://www.mackenzie.br/graduacao/sao-paulo-higienopolis/ciencias-contabeis/noticias-e-eventos/default-title-1/arquivo-1/n/a/i/identidade-reformada-e-confessionalidade>. Ano. 2021. Acesso em 17 de março de 2023

PEREIRA, Matheus Rivail, Dhayanna Chrystian Silva DE FRANÇA, Bruno Vieira DE ANDRADE, e Tâmara Carla Gonçalves BEZERRA. **Educar Para Os Direitos Humanos: Perspectivas E Abordagens a Partir Da Educação 5.0.** Revista Ensino De Geografia (Recife) 5.2 (2022).

SOUSA *et al.* **Ensino confessional na educação superior: desafios e perspectivas. 36º seminário de atualização de práticas docentes.** Encontrado em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/3931/2549>. Acesso em 24 de março de 2023.

SOUZA. Rodrigo Tarcha Amaral. **Breve panorama da pesquisa sobre a confessionalidade na educação superior no Brasil.** Encontrado em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/viewFile/3753/2246>. Ano. 2018. Acesso em 17 de março de 2023.